

O REINO DESTE MUNDO: Revolução e Religiosidade Escrava Entre Representações e Construções de Memória

José Antonio Ferreira da Silva Júnior – IFCH
PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Intelectuais – Revolução – Representação

Introdução

A pesquisa desenvolveu-se tendo como fonte duas obras do escritor cubano Alejo Carpentier: *O reino deste mundo*, de 1949, e *O século das luzes*, de 1962. A proposta inicial do projeto de pesquisa passou por uma alteração de foco para que a temática fosse estendida à função social do intelectual latino-americano e suas possibilidades de “ação” por meio da literatura. A ideia central deste projeto é que a cultura, em geral, e a literatura, em particular, permitem um espaço de discussão de ideias e visões formuladas pelos intelectuais e literatos que se expressam não só através de ensaios críticos e artigos, mas também lançam mão do romance e da narrativa fictícia para apresentar suas posições e concepções políticas.

Metodologia

Estudos histórico-literários, como este, sempre esbarram na questão da pertinência das obras literárias como fonte histórica. Em uma visão mais tradicional da historiografia, a literatura, sempre considerada como domínio da ficção, da subjetividade, não serviria como documento para a disciplina histórica, o domínio do objetivo, da verdade e da prova científica. Nesta pesquisa resolvemos tal impasse a partir da história cultural que permite-nos ver as obras literárias como representações. A ideia da história cultural é estudar as formas de construção de realidades sociais a partir das práticas culturais dos grupos e comunidades.

Os dois romances de Carpentier que usamos como fonte, foram estudados a partir da teoria defendida por Irlemar Chiampi em seu livro *O realismo maravilhoso*. Chiampi analisa, principalmente, a ideologia presente na forma e na estética dos textos realistas maravilhosos. A autora define alguns pontos teóricos que mostram as concepções e posicionamentos do novelista; são eles: *efeito de encantamento* e *enunciação problematizada*. Partimos desta teoria para identificar nos textos de Carpentier a ideologia que é construída a partir do realismo maravilhoso

Resultados: Forma e ideologia no Realismo Maravilhoso (CHIAMPI, I. *O realismo maravilhoso*)

Efeito de Encantamento: Chiampi define o *efeito de encantamento* a partir da comparação da relação que o leitor estabelece com o texto realista maravilhoso e com o texto fantástico. Segundo a autora, os textos fantásticos trabalham sobre o medo dos homens diante do sobrenatural e do desconhecido. O realismo maravilhoso caracteriza-se por retirar a sensação de medo ou terror do evento insólito, substituindo-a pelo encantamento. Esse efeito é conseguido pela compreensão presente nestes textos de que o real e o irreal não são opostos, mas sim complementares. Dessa forma o real maravilhoso contesta a disjunção tida como natural entre elementos que supostamente são contraditórios.

“Por algo aquellas torres habían crecido sobre un vasto bramido de toros degollados, desangrados, de testículos al sol, por edificadores conscientes del significado profundo del sacrificio, aunque dijeran a los ignorantes que se trataba de un simple adelanto en la técnica de la albañilería militar.” [p. 110].

Enunciação problematizada: De acordo com as ideias da autora, os eixos centrais da renovação da linguagem ficcional latino-americana são a problematização da perspectiva narrativa e a crítica ao ato de contar. Esses dois eixos são executados juntamente no texto realista maravilhoso. Problematizar a enunciação no realismo maravilhoso vai além de revelar o narrador, de contar em primeira pessoa; esse movimento pretende questionar qual a perspectiva do narrador, de que ponto parte sua visão do que narra; pretende também mostrar as limitações do narrar em si. Até que ponto a realidade é totalmente codificável na linguagem narrativa? E as maravilhas americanas? O real maravilhoso questiona a simples possibilidade de narração. Isso é feito de várias maneiras, dentro das quais escolhemos a mais presente nos textos de Carpentier:

Fundo: Louverture Poisson (Haitian, 1914-1984), “Voodoo Ceremony”, c. 1954; óleo sobre tela, 28” x 40”

Barroco descritivo: Esse artifício é usado por vários autores na tentativa de descrever o indescritível. Para Chiampi, o barroco traduz o impacto e a perplexidade diante do inominável. Constitui-se quando, em busca da melhor representação possível, o narrador adjetiva tão intensamente um objeto que a linguagem se retorce, criando uma constelação de significantes. Podemos demonstrar o *barroco descritivo* em algumas passagens das duas obras de Carpentier que aqui são nosso objeto de estudo, como nesta descrição da chuva tropical:

“[...] um possante e vasto rumor em tempo *maestoso*, prolongado como um prelúdio de sinfonia, anunciava ao longe o avanço do vendaval, enquanto os abutres tinhosos, voando baixo em círculos cada vez mais fechados, sumiam da paisagem. Um delicioso cheiro de mato molhado, de terra entregue a húmus e seivas, se espalha pelo olfato universal, inchando a coleira das aves, baixando as orelhas do cavalo – infundindo no homem uma estranha sensação de apetência física; vago desejo de estreitar uma carne com ânsia compartilhada. O rápido ensombrecimento da luz acompanhava-se de secos piparotes nas ramagens mais altas, e, de repente, era a queda do prazeroso e frio, encontrando diversas ressonâncias em cada matéria [...]”. [p. 178-9]

Conclusões

Defendemos que a literatura permite aos intelectuais um espaço de reflexão sobre sua realidade; sustentamos que em tal espaço o literato desenvolve o papel social que lhe cabe, conforme sua concepção. Concluímos que o realismo maravilhoso contém a pretensão de transformar o mundo, a partir não de romances de denúncia ou “subversivos”, mas a partir da reflexão que apresenta e suscita no leitor.

Com o *efeito de encantamento*, o autor questiona a disjunção do natural/sobrenatural, e evita a sensação de ameaça deste sobre aquele, e desnaturaliza a percepção de ordem natural que cerca o leitor em sua vida social, cultural, política, etc. Certamente, ao tratar como complementares estas esferas, antes vistas como antagônicas e forçadas a se anular, o literato permite ao leitor o desenvolvimento da noção de que várias versões são possíveis para um acontecimento, e que a “verdade” é mais complexa do que parece ser quando entendida em oposição à “mentira”, “invenção” e “ficção”.

Carpentier, em um ensaio de 1969, defende a importância do barroco para a descrição das coisas da América que ainda não estão inscritas na cultura universal: plantas, animais, eventos da história americana, as maravilhas etc. O *barroco descritivo* é, assim, importante ferramenta que auxilia os literatos a inscreverem a América no universal: essa prática torna possível construir memórias dos eventos da história latino-americana. Escrevendo sobre a revolução do Haiti, fazendo um relato dos rituais, tratando de personagens históricos menos conhecidos (Toussaint l’Ouverture e Jacques Dessalines, os nomes mais famosos do processo de independência haitiano, não são citados em *O reino deste mundo*), Carpentier mostra disposição de registrar eventos, práticas, personagens e “maravilhas” mais intensamente na memória coletiva. A literatura serve, assim, para produzir memória sobre aspectos e elementos que ficaram a margem da história oficial da independência haitiana.

Um novo projeto de pesquisa será executado entre 2009 e 2010 baseado em questões suscitadas por esta pesquisa. Tais questões referem-se à situação do intelectual na América Latina durante as décadas de 1960 e 1970, suas ideias e reflexões sobre o âmbito sócio-cultural, bem como sobre processos políticos e seus desdobramentos no continente latino-americano. A análise tratará especificamente a influência da Revolução

Cubana (1959) sobre as obras dos intelectuais e seus pensamentos. Centrar-nos-emos na produção literária e ensaística de Alejo Carpentier e Julio Cortázar, tendo em mente que são dois literatos que possuem produção significativa também na área da crítica literária, além de serem militantes socialistas e com simpatias inegáveis pelo movimento revolucionário cubano. Também pretendemos indagar a importância desses literatos para a produção de discursos que buscam definir a América e o latino-americano e quais as implicações políticas destes discursos.